

REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE NO ECOSISTEMA MUDIÁTICO CONTEMPORÂNEO: Problemas conceituais e políticos¹

Luanda Dias SCHRAMM²; Eduardo Klein KOHL³

¹ GT8 – Estudos Críticos sobre identidade gênero e raça

² Escola de Comunicação da UFRJ, luanda.schramm@eco.ufrj.br.

³ Escola de Comunicação da UFRJ, eduardo.kohl@discente.eco.ufrj.br

RESUMO

A partir de uma genealogia da utilização dos termos e dos debates acerca de políticas identitárias, bem como suas oposições no debate público -partindo desde uma crítica anti-woke do identitarismo até as políticas de identidade da direita e suas tendências moralistas- pretendemos abordar os usos políticos e ganhos econômicos da representação política de identidades sociais minoritárias em posições de destaque na mídia tradicional.

O crescimento recente de discursos que se apropriam de pautas identitárias no ecossistema midiático, correlato à crescente demanda social por maior representatividade, diante da histórica sub-representação de grupos sociais minoritários nas produções de entretenimento bem como nos segmentos informativos, é o tema deste trabalho. A demanda por representatividade por parte dos diferentes públicos formados por membros de grupos sociais minoritários é "atendida", na mídia corporativa, pelo uso ambivalente de estereótipos sobre nos modelos identificatórios do repertório midiático. Estratégias de cooptação da atenção desses públicos, tais como *pinkwashing*, *queer baiting*, *tokenização*, etc., definidas no âmbito da produção, extrapolam os textos midiáticos e saturam o ecossistema midiático, fomentando e ao mesmo tempo retroalimentando-se dos debates em torno de posições sectárias, associadas à categorias identitárias essencialistas. O termo "identitarismo" tem sido amplamente usado nos debates em torno a presença política de representantes de minorias raciais, sexuais e de gênero; assumindo sentidos contraditórios conforme a posição política do falante, quase sempre usado como termo de acusação: à esquerda, na denúncia das tentativas de divisão dos grupos sociais oprimidos; à direita, na defesa da manutenção de sua subalternidade.

A proposta é discutir alguns problemas teóricos que advêm do uso histórico das noções de identidade e representação, os desafios práticos que incidem na luta contra as variadas formas de opressão e o papel dos conglomerados midiáticos na despolitização das reivindicações políticas contemporâneas.

A luta por reconhecimento tornou-se, no final do século XX, a forma paradigmática de conflito político (FRASER, 2006). Nas demandas por "reconhecimento da diferença", a identidade de grupo suplanta o interesse de classe como meio principal da mobilização política. (FRASER, 2006: 231) Os teóricos do reconhecimento atribuem primazia ao sentimento de injustiça individual sobre as desigualdades estruturais efetivas, além de ignorar a desigualdade que não é percebida como injustiça, bem como as formas de dominação simbólica que se caracterizam pela inconsciência da relação de poder por parte dos grupos dominados.

A historicidade da categoria contemporânea de identidade (HAIDER, 2019), bem como os múltiplos sentidos associados ao conceito de representação (PITKIN, 2006) e presença política (PHILLIPS, 2001) contribuem para a discussão. O artigo conclui que a política identitária, elemento

central na luta política emancipatória e revolucionária, quando entendida como demanda individual por reconhecimento, enfraquece a possibilidade de auto-organização coletiva.

Essa crítica parte da ideia de que ao se utilizar de indivíduos pertencentes a grupos minoritários para se opor a discursos racistas, homofóbicos e machistas, a mídia se exime de combater ativamente os discursos problemáticos, colocando ambos em um lugar de equivalência. Tomando como exemplo o caso do programa *Estudio i* da *Globonews* e a atuação da jornalista Flávia Oliveira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Wendy. **Regulating Aversion: Tolerance in the Age of Identity and Empire**. Princeton: Princeton Press, 2006

_____. **States of Injury, Power and Freedom in Late Modernity**. Princeton: Princeton University Press, 1995.

BUTLER, Judith P. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DEAN, Jodi. **Solidarity of Strangers, Feminism after Identity Politics**. Berkeley: University of California Press, 1996.

FRASER, Nancy. Do neoliberalismo progressista a Trump – e além. Texto originalmente publicado na **American Affairs**, v. 1, n. 4, p. 46-64, inverno de 2017. Tradução de Paulo S. C. Neves.

_____. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. Dossiê: Contribuições do pensamento feminista para as ciências sociais. **Revista Mediações**, Londrina, vol.14, n.2, pp11-33, jul/dez 2009.

_____. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era 'pós socialista'. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 14-15, p.1-382, 2006.

HAIDER, Asad. **Armadilha da identidade - raça e classe nos dias de hoje**. São Paulo: Veneta, 2019.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Londres: DP&A, 2006.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.

PHILLIPS, Anne. De uma política de idéias a uma política de presença. **Estudos Feministas**, v.1, ano 9, 2º semestre de 2001.

_____. **The Politics of Presence**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

PITKIN, Hanna. **The concept of Representation**. University of California Press, 1967.

_____. Representação: palavras, instituições e ideias. **Lua Nova – Revista de cultura e política**, São Paulo, n.67, 15-47, 2006.

SCHRAMM, Luanda Dias. Reconhecimento, justiça e despolitização da teoria política contemporânea: uma crítica a Rawls e a Honneth. **Aracê – Direito Humanos em Revista**. Vol.1, n.1, 2014. (ISSN: 2358-2472).

SCHWARCZ, Lilia. **‘Identitarismo’ não tem a ver com políticas de identidade.** Nexo Jornal.

Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/identitarismo-nao-tem-a-ver-com-politicas-de-identidade>>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SCOTT, Joan. Gender: a useful category of historical analysis. **Education and Reality Magazine**, jul./dez. 1995, 20 (2): 71-99.

TORQUATO, Chalini. Gênero, mídia, subversões normativas e Economia Política da Comunicação: reflexões para uma aproximação teórica decolonial. *In*: LOPES, Ivonete da Silva; ALMEIDA, Verbena Córdula (Orgs.). **Subversão epistêmica: Gênero e raça na Economia Política da Comunicação**. Natal, RN: Editora Xeroxa!, 2021.

YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. **Lua Nova** – Revista de cultura e política, São Paulo: n. 67, pp. 139-190, 2006.

_____. **Justice and the Politics of Difference**. Princeton: Princeton Press, 1990.